

## **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

### **Orientações Gerais sobre a ação de Práticas Corporais, Atividade Física e Lazer no Programa Saúde na Escola**

A promoção da saúde é a principal abordagem trabalhada pelo Programa Saúde na Escola para desenvolver seu conjunto de ações, dentre elas as Práticas Corporais, Atividade Física e Lazer. De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde entende-se, que a promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso País, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e a incorporação da participação e do controle sociais na gestão das políticas públicas.

As práticas corporais são atividades coletivas e/ou individuais realizadas de forma sistemática ou pontuais por meio de atividades como, por exemplo, a dança, as lutas marciais, os jogos, as brincadeiras, dentre outras. As práticas corporais são carregadas de elementos culturais que traduzem a identidade de povos ou de população de determinada região ou território. Além disso, dentro de cada região ou território, a diversidade continua a existir, conferindo identidade às populações específicas, como a ribeirinha, da floresta, do cerrado, quilombola, indígena, do campo e da cidade. Neste sentido, não se recomenda padronizar conteúdos de práticas corporais, mas, sim, valorizar a produção histórica de determinada população ou grupo e ampliar o conhecimento a partir da vivência de outras manifestações da cultura corporal de movimento. Incorporar às práticas educativas e de saúde os elementos culturais presentes no território de responsabilidade compartilhada pela escola e pela unidade básica de saúde é uma forma de promover saúde por meio da valorização da identidade cultural local.

A atividade física, por sua vez, consiste em movimento corporal com gasto energético, ou seja, um gasto de energia maior do que ocorre quando se está em repouso, como, por exemplo, subir e descer escada ou o trajeto a pé até a escola.

O lazer está relacionado ao tempo que se tem para fazer o que dá prazer. Ler, assistir TV ou caminhar no parque pode ser considerado lazer. No entanto, há aspectos

culturais e educacionais importantes que devem ser potencializados na prática do lazer, especialmente quando o articularmos com o espaço escolar.

O lazer é praticado, vivido e, como tal, sofre influência das condições de vida do sujeito, as quais determinam, ou não, sua manifestação no cotidiano dos sujeitos, de comunidades e até de populações.

Assim como para a saúde e para a educação, os gestores públicos e os legisladores devem ser mobilizados para garantir a promoção do lazer. A escola e a unidade básica de saúde podem ser espaços importantes para abordar esta questão.

### **Práticas Integrativas e Complementares**

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) aprovada em maio de 2006 contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos que buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de abordagens eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Contempla os recursos da Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais, Fitoterapia, Termalismo Social-Crenoterapia e Medicina Antroposófica.

A Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura (MTC) inclui ainda práticas corporais (Tai Chi Chuan, Lian Gong, Chi Gong); práticas mentais (meditação); orientação alimentar e o uso de plantas medicinais (Fitoterapia Tradicional Chinesa), relacionadas à prevenção de agravos e de doenças, promoção e recuperação da saúde. Tais práticas são fundamentadas nos princípios desta medicina tradicional e promovem o despertar da consciência, da percepção corporal, do autocuidado, conduzindo as pessoas praticantes ao equilíbrio interior.

No SUS elas são ofertadas em mais de 7.764 estabelecimentos de saúde só na Atenção Básica de acordo com os resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica PMAQ-AB e do censo das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

As práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa mostram resultados cada vez mais expressivos nas ações coletivas de promoção da saúde voltadas à comunidade. Essas práticas acontecem nas unidades de saúde do seu município? Como poderiam ser integradas as práticas intersetoriais desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola e as práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa em seu território? Procure saber em

seu município.

Um outro equipamento potencial para as ações no território são os Polos do Programa Academia da Saúde. Esses são equipamentos da atenção básica com o objetivo principal de contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da população a partir da implantação de edificações com infraestrutura e profissional(is) qualificado(s).

### **Marcos Legais**

Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que instituiu o Programa Saúde na Escola. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)

Portaria GM nº 687 do Ministério da Saúde, de 30 de março de 2006, que aprovou a Política Nacional de Promoção da Saúde.

Portaria GM nº 971 do Ministério da Saúde, de 03 de maio de 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC.

Portaria GM nº 719, de 7 de abril de 2011, que institui, no âmbito do SUS, o Programa Academia da Saúde.

### **Publicações**

BRASIL 2012. Programa Saúde na Escola - Informações gerais. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=38070](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=38070)

BRASIL. Ministério da Saúde. A Construção de Vidas Mais Saudáveis.

CARVALHO, Natécia Alves de. Abordagem pedagógica de temáticas da saúde nas aulas de educação física escolar. Recife: UPE/UFPB, 2012 (Dissertação de Mestrado).

CARVALHO, Yara Maria de. Promoção da Saúde, Práticas Corporais e Atenção Básica. Revista Brasileira de Saúde da Família v. VII, p. 33-45. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 11-29, janeiro/março de 2010.

PIMENTEL, T., MOREIRA, A.C.S., BRITES, C. et al. Manual de oficinas. 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/8065161/Manual-de-Oficinas>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro. Educação Integral e Intersetorialidade. Ano XIX, nº 13. Outubro/2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/8065161/Manual-de-Oficinas>

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na Escola*. Editora Cortez, 2006

### **Resumo das informações**

*A linha de ação Promoção das Práticas Corporais, Atividade Física e Lazer do PSE, faz parte do componente II e é uma ação optativa*, tem como objetivo oferecer práticas corporais, atividade física e lazer, relacionadas à realidade da comunidade incluídas no cotidiano escolar. O público-alvo são educandos das pré-escolas, ensinos fundamental, médio, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA). A meta são educandos das pré-escolas, ensinos fundamental, médio e educação de jovens e adultos pactuados no período de 12 meses. O registro das informações ocorrerá no Sistema de Monitoramento do Ministério da Educação – SIMEC com periodicidade contínua, sendo o indicador o número de educandos que participaram das atividades sobre o número total de educandos pactuados. Para o ano de 2013 essa é uma ação optativa.